



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

O (não) lugar da mulher no livro didático de História: um estudo longitudinal sobre relações de gênero e livros escolares (1910-2010)

AUTOR PRINCIPAL:

Letícia Mistura

E-MAIL:

127836@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

-

ORIENTADOR:

Flávia Eloisa Caimi

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

7.08.04.00-1 Ensino-Aprendizagem

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A história das mulheres vem ganhando visibilidade como campo historiográfico nas últimas décadas, mas se trata de uma abordagem relativamente recente. No âmbito da história escolar, por sua vez, o gênero feminino aparece nominalmente em determinadas efemérides, em situações inusitadas e em espaços exclusivos, sendo pouco visibilizadas como sujeitos de direitos e restritamente reconhecidas como parte substancial da compreensão processual histórica, do conhecimento do passado e da formação para a cidadania. Nos ambientes escolares, este fenômeno está alocado num importante instrumento presente nos processos de escolarização, o livro didático de história, cuja utilização transcendeu historicamente seu papel de repositório de conhecimento adequado à instrução escolar de jovens estudantes, fazendo com que operasse também como fundamental veículo ideológico, a serviço principalmente das conjunturas políticas.

METODOLOGIA:

Este estudo coloca em diálogo o livro didático de história como objeto e fonte de pesquisa documental, por suas características conjunturais de produção, difusão e uso; e a categoria de 'gênero', no que remete às questões envolvidas em sua instrumentalização, como recurso metodológico de análise histórica. Propõe-se visualizar e mapear a presença/ausência feminina na produção didática brasileira ao longo do século XX e início do século XXI. Para tal, analisou-se um corpus documental constituído de onze obras didáticas de história destinadas à educação básica, publicadas no Brasil entre as décadas de 1910 e 2010. As obras foram selecionadas, uma correspondente a cada década, de acordo com sua disponibilidade para pesquisa no Arquivo Histórico Regional de Passo Fundo/RS, bem como do acervo do Centro de Documentação da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo/RS. As obras mais recentes, correspondentes às décadas de 2000 e 2010 compunham o arquivo pessoal das autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Julgou-se ser pertinente perscrutar o aparecimento das figuras femininas na escrita da história escolar como pressuposto do lugar ocupado pelas relações de gênero e das distintas maneiras como foram operacionalizadas para sua utilização na escolarização de crianças e jovens. Partindo-se da premissa de que a identidade de gênero diz respeito a cada indivíduo particularmente e é espaço de diversidade, as relações de gênero no processo escolar podem se configurar em fragilidades pela apresentação e manutenção de papéis normativos *¿femininos¿* e *¿masculinos¿*. Estes papéis, veiculados pelo livro didático de história que se tornou, no âmbito disciplinar, o soberano veículo de concepções e conceituações externas, a serviço da escola, do professor e do estudante, assumem uma força autoritária e uma imposição homogeneizante sobre *¿quem¿* e *¿como¿* devem ser os sujeitos históricos. Desta forma, o livro didático é instrumento disseminador de papéis de gênero, perigosamente normatizados, na escolarização, justificados e legitimados pelo ensino de história. Os resultados preliminares apontam, principalmente, para uma preocupante e significativa distância entre a renovação historiográfica que inclui as relações de gênero como possibilidade metodológica e o conteúdo perscrutado nos livros didáticos de história. Quando são incluídas nas discussões históricas de fato, as mulheres ainda figuram nas bordas e margens das produções didáticas, em quadros específicos e em situações pontuais sem evidentes impactos sobre os processos históricos.

CONCLUSÃO:

Em seu papel político/ideológico/cultural, o livro didático de história concomitantemente apresenta papéis masculinos como exemplos históricos e impõe os locais permitidos aos femininos, estreitos e genéricos, excluindo de si a mulher civil e contemporânea, colaborando para a fixação de problemáticos contornos normativos de gênero na escolarização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e pesquisa, São Paulo, set./dez. 2004.
- FONSECA, Thais de Lima e. História & ensino de História. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador